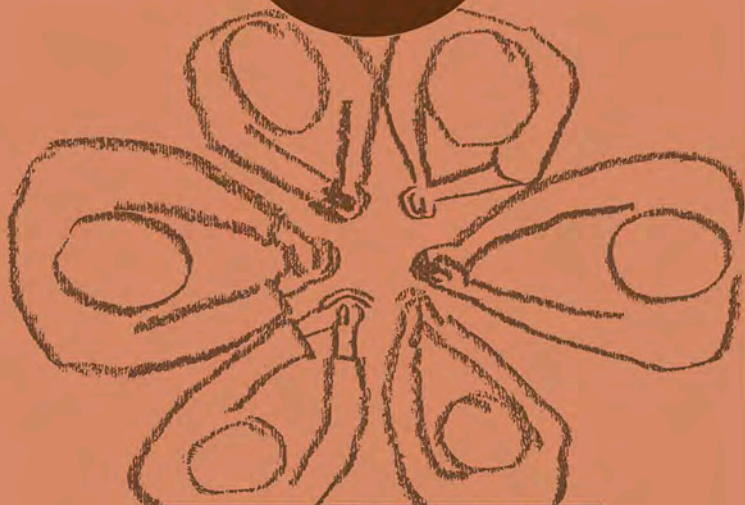


IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

ORAÇÃO

COMO A ORAÇÃO
COMUNITÁRIA
MOLDA A IGREJA



JOHN ONWUCHEKWA

SUMÁRIO

Prefácio da <i>Série 9Marcas</i>	13
Introdução	15
1 Respire de novo: o problema da falta de oração	21
2 Um desempenho notável: ensine-nos a orar	31
3 O mundo é seu: uma família liderada	45
4 <i>Soul food</i> : uma família alimentada.....	63
5 Raízes: uma família criada.....	75
6 Glória: o papel da oração na adoração coletiva	89
7 Confie em mim: o papel da oração no cuidado coletivo	103
8 Fazendo a coisa certa: o papel da oração em missões	121
Conclusão: lutar contra as tentações.....	135
Índice de passagens bíblicas.....	145
Índice remissivo.....	149

PREFÁCIO DA *SÉRIE 9MARCAS*

Você acredita que é responsabilidade sua ajudar a construir uma igreja saudável? Se você é cristão, cremos que é o que deve fazer.

Jesus ordena que você faça discípulos (Mt 28.18-20). Judas diz para nos edificarmos na fé (Jd 20,21). Pedro o conclama a usar seus dons para servir às pessoas (1Pe 4.10). Paulo o manda falar a verdade em amor a fim de que sua igreja amadureça (Ef 4.13,15). Percebe aonde estamos indo?

Seja você membro ou líder da igreja, o objetivo da *Série 9Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis* é ajudá-lo a cumprir esses mandamentos bíblicos e assim desempenhar sua parte na construção de uma igreja saudável. Em outras palavras: esperamos que esses livros o ajudem a crescer em amor por sua igreja, assim como Jesus a ama.

O Ministério 9Marcas procura produzir um livro pequeno e de fácil leitura sobre cada uma das características que Mark Dever chamou “as nove marcas da igreja saudável” (pregação expositiva, teologia bíblica, o evangelho, conversão, evangelização, membresia na igreja, disciplina na igreja, discipulado e liderança bíblica na igreja [presbíteros]), além de um volume extra sobre a sã doutrina, outro sobre oração e outro sobre missões.

As igrejas locais existem para mostrar a glória de Deus às nações. Fazemos isso mantendo os olhos fixos no evangelho

ORAÇÃO

de Jesus Cristo, confiando nele para a nossa salvação e nos amando uns aos outros com a santidade, a unidade e o amor de Deus. Oramos para que este livro o ajude.

Cheios de esperança,

MARK DEVER E JONATHAN LEEMAN,
organizadores da série.

INTRODUÇÃO

Se no próximo domingo você fosse visitar a maioria das igrejas, o que você encontraria? Você ouviria músicas e cânticos. Talvez em alto volume ou esparsas, antigas ou atuais. Ainda assim, a estrutura básica desses cânticos e músicas seria quase idêntica em Billings, em Montana, em Atlanta, ou na Geórgia. Haveria algum tipo de sermão, que poderia ser temático, breve e, na maioria das vezes, alegre e leve. Ou talvez seja expositivo, extenso e, em geral, exija reflexão. Dependendo do domingo, você talvez presenciasse um batismo, participasse da ceia do Senhor e da leitura coletiva das Escrituras.

Mas você sabe o que provavelmente não veria muito, nem participaria dela?

Oração.

Com isso, não quero afirmar que ninguém vá falar com Deus. Mas as orações provavelmente serão escassas e breves, com algumas palavras superficiais enquanto os músicos e quem está orando se misturam no púlpito. Sem dúvida, serão bíblicas, mas vagas, concentrando-se nas promessas gerais de Deus a um subgrupo indefinido de pessoas. Provavelmente serão instrutivas, mas provinciais, raramente indo além das necessidades imediatas daqueles que estão ao alcance da voz. Possivelmente serão intensas emocionalmente, brotando do coração das pessoas que de fato desejam sinceramente falar com Deus.

A questão é que as orações não vão ser mais lentas e não vão se deter na glória de Deus, seus atributos e seu caráter.

ORAÇÃO

Não vão meditar sem pressa em sua Palavra. Não vão pedir aos ouvintes que examinem o próprio coração e confessem determinados pecados. Não vão pedir a Deus que faça o que só ele poder fazer: salvar os perdidos, alimentar os famintos, libertar os cativos, dar sabedoria aos líderes mundiais, reparar instituições quebradas, sustentar cristãos perseguidos.

Isso é um problema. Parece que muitas igrejas simplesmente não percebem como oram pouco coletivamente, nem que suas orações refletem muito pouco a bondade de Deus. Lembro-me do relato de John Stott referente a uma reunião de oração que certa vez visitou. Parece-lhe familiar?

Eu me lembro de ter visitado alguns anos atrás uma igreja incógnito. Sentei-me no banco de trás [...]. Quando chegamos ao momento da oração pastoral, ela foi dirigida por um irmão leigo, pois o pastor estava de férias. O irmão, então, orou para que o pastor tivesse boas férias. Isso é bom. Os pastores devem ter boas férias. Em seguida, ele orou por uma senhora da igreja prestes a dar à luz, orou para que ela pudesse ter um parto seguro, o que também é bom. Por fim, ele orou por uma senhora que estava enferma, e foi só isso. Foi tudo o que aconteceu. Demorou vinte segundos. Pensei comigo mesmo: “É uma igreja de vilarejo com um deus aldeão, simples”. Eles não têm interesse pelo mundo fora do povoado. Não havia nenhuma preocupação com os pobres, os oprimidos, os refugiados, os lugares violentos nem com a evangelização mundial.¹

¹John Stott, *Ten great preachers*, organização de Bill Turpie (Grand Rapids: Baker, 2000) p. 117.

INTRODUÇÃO

Essa descrição de Stott certamente se aplica a muitas igrejas: oração de vilarejo para deuses de vilarejo.

Certa vez, ouvi Mark Dever dizer que, em nossas reuniões da igreja, devemos orar tanto que os incrédulos cheguem a ficar entediados. Falamos muito com um Deus em que eles não creem.

Talvez isso seja um exagero, mas nós certamente — como cristãos e *juntos* como membros da igreja — devemos orar melhor, mais significativa e biblicamente.

Resumindo em uma frase, este é o objetivo deste livro: aprender a orar mais e melhor como igreja. Assim como nossa vida particular de oração pode ser aperfeiçoada pela graça de Deus, o mesmo pode ocorrer com nossa vida de oração em comunidade.

O CAMINHO A SEGUIR

Nem um livro de oração sequer consegue dizer tudo o que precisa ser dito a respeito desse assunto. Ademais, uma vida de oração frutuosa se cultiva pela prática constante, não pelo entendimento de teses. Todavia, enquanto fazemos essa viagem juntos, quero ter certeza de que você tenha ciência do meu destino pretendido. Espero que este livro seja um guia e, ao mesmo tempo, um trampolim que o ajude a desfrutar da incrível dádiva da oração que temos *como igreja*.

De todos os livros já escritos sobre oração, este tem um propósito muito específico: averiguar como a oração molda a vida da igreja. Muito já se escreveu acerca da oração como disciplina individual, porém, quase nada foi escrito (apesar

do proveitoso *Praying together*, de Megan Hill²) sobre a oração como atividade necessária e comunitária que molda a igreja local, quer seja por sua prática constante, quer pela ausência dessa prática.

Pense neste livro como um aporte de algumas peças essenciais que faltavam de um quebra-cabeça de quinhentas peças, praticamente todo montado, sobre a oração. Eu sou o beneficiário do difícil trabalho que outros fizeram na montagem da maior parte da gravura desse quebra-cabeça.

Vejamos a seguir um panorama do que será abordado neste livro. O capítulo 1 apresenta o nosso problema: a ausência de oração coletiva como igreja. O capítulo 2 propõe um caminho para a solução. Vamos tomar um pouco de tempo para entender o que queremos dizer com *oração* a fim de podermos seguir em frente juntos.

Os capítulos 3 e 4 examinam o que Jesus falou acerca da oração, o que nos oferece um modelo. O capítulo 5 passa do campo das verdades proposicionais no que diz respeito à oração para o exame da poderosa prática de oração de Jesus em meio à crise.

Os capítulos finais deste livro, 6—8, serão mais práticos. Uma vez demonstrados os benefícios da oração congregacional e como ela molda a igreja, esses capítulos vão tratar de como incorporar a oração na vida de uma igreja. Vamos

²Megan Hill, *Praying together: the priority and privilege of prayer in our homes, communities, and churches* (Wheaton: Crossway, 2016) [edição em português: *Orando juntos: o privilégio de orar em nossos lares, comunidades e igrejas*, tradução de Francisco Brito (São José dos Campos: Fiel, 2018)].

INTRODUÇÃO

tratar de diversos tópicos: a oração na adoração coletiva, reuniões de oração e como a oração coletiva molda nossa missão conjunta como igreja e a nossa busca da diversidade.

Que você possa fazer com que esse livro valha a pena e que sua igreja se desenvolva com a oração coletiva vigorosa e assídua.

RESPIRE DE NOVO

O problema da falta de oração

ORAR É RESPIRAR

Bem, aqui está você lendo outro livro sobre oração. O último talvez não o tenha feito sentir-se suficientemente culpado, uma vez que você é ávido por punição. Qual a finalidade de um livro sobre a oração que não tenha no início uma citação que traga à tona seus defeitos como *fazedor* de oração? Indo direto ao ponto: “Ser cristão sem oração é tão impossível quanto permanecer vivo sem respiração!”¹

Brincadeiras à parte, essa declaração pode ser a mais forte e mais desafiadora que já li a respeito da oração. Como metáfora para a oração cristã, “respirar” nos dá uma boa ideia do que deve ser a oração. Ela nos lembra de que a oração é essencial para nossa existência. Respirar é necessário para tudo o que fazemos. A respiração nos capacita para todas as atividades. Da mesma forma, a oração é indispensável e vital. Está atada tanto à nossa presente existência quanto à nossa contínua perseverança. Orar é respirar. Essa

¹Aqui há uma falha de onisciência do Google. Aparentemente, apenas Deus sabe a fonte dessa citação. Alguns dizem ser de Martinho Lutero. Outros, de Martin Luther King Jr. Considerando que MLK recebeu esse nome em homenagem a Martinho Lutero, vamos atribuir a citação a ambos.

é a melhor metáfora sobre o que a oração deve significar para o cristão.

É por isso que a luta de muitos cristãos com a oração é tão intrigante. Não é estranho que tantos cristãos creiam em tese nessa verdade, mas tão poucas igrejas a validem na prática?

Nosso problema não é como falamos sobre oração. Falamos sobre oração com todo o fervor e toda a eloquência que ela merece. O problema é como tratamos a oração. Nossa prática de oração não se alinha com nossa pregação, o que é sempre um sinal de que algo está errado (veja Tg 2).

A ausência total de oração na igreja não é plausível. É possível que em algum lugar por aí haja uma igreja que nunca ore, mas não acho que isso esteja se passando na sua. Não conheço sua igreja, mas arrisco dizer que vocês se reúnem para orar em algumas ocasiões. Essas reuniões de oração podem ser esparsas e não frequentes, mas ocorrem.

Aí está o que acredito ser o maior problema: não a completa falta de oração, mas, sim, pouquíssima oração. Outra citação que revela mais dessas inseguranças relativas à oração é: “Assim, deparamos com um dos males gritantes do nosso tempo, talvez de todos os tempos — pouca ou nenhuma oração. Desses dois males, talvez orar pouco seja pior do que não orar. Orar pouco é um faz de conta, uma desculpa para aliviar a consciência, uma farsa e ilusão. O pouco valor que atribuímos à oração é evidente pelo pouco tempo que dedicamos a ela.”²

²E. M. Bounds, *E. M. Bounds on prayer* (Peabody: Hendrickson, 2006), p. 118.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO COMUNITÁRIA?

Para os cristãos, a oração é tão essencial à vida espiritual quanto a respiração para o corpo humano. Todavia, na maioria das vezes, ela não ocorre naturalmente. Na verdade, a igreja geralmente deixa a oração de lado e sutilmente volta a atenção para atividades pragmáticas que prometem resultados concretos.

Este livro tem como foco a necessidade da igreja local de retornar à oração como hábito fundamental e assim nos despertar para a necessidade e a bênção que é a oração coletiva. Neste volume da *Série 9Marcas*, John Onwuchekwa examina o que Jesus ensinou sobre a oração, como os primeiros cristãos lidaram com ela e como priorizá-la em nossos encontros.

Se hoje somos tão eficientes e bem-sucedidos em nossos ministérios a ponto de não precisarmos do poder e da ajuda do alto, então falhamos. Mas, se nossas igrejas atenderem ao irresistível apelo de John Onwuchekwa para a oração, prevaleceremos contra todas as forças terrenas, para a glória de Deus!

RAY ORTLUND, pastor titular da igreja Immanuel Church, em Nashville, Tennessee, e autor de *Evangelho (Vida Nova)*

Esse livro tem o potencial de transformar nosso interior, nossos relacionamentos e também a cultura de nossas igrejas. Recomendo.

TRILLIA NEWBELL, autora de *God's very good idea, Enjoy e Fear and faith*

Aqui está um livro encorajador para matar nossa sede e para nos incentivar a, juntos, buscarmos o nosso Deus. Oro para que cada igreja leia *Oração* de forma conjunta. Isso transformará nossas congregações.

THABITI ANYABWILE, pastor da igreja Anacostia River Church, em Washington, D.C., e autor de *O que é um membro de igreja saudável?* (Fiel)

JOHN ONWUCHEKWA (MA, Dallas Theological Seminary) é pastor da igreja Cornerstone Church, em Atlanta. Também é membro do conselho da Gospel Coalition e um dos autores de *15 things seminary couldn't teach me*, a ser publicado por Vida Nova.


VIDA NOVA

vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0898-8



9 788527 1508988